



O diagnóstico genético na cardiomiopatia hipertrófica

Na área das doenças cardiovasculares, um projecto coordenado por Maria do Carmo Fonseca, do Instituto de Medicina Molecular (IMM), quer melhorar o diagnóstico genético e a prevenção das pessoas com predisposição para desenvolver cardiomiopatia hipertrófica. O valor atribuído ao projecto foi cerca de 987 mil euros e os parceiros são a Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento e a Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina, em Lisboa.

A cardiomiopatia hipertrófica é a doença cardiovascular hereditária mais comum e a principal causa de



morte súbita. Contudo, os testes genéticos de diagnóstico não conseguem identificar entre 30% e 40% das pessoas com mutações. No projecto, pretende-se também desenvolver uma validação de conceito para melhorar as terapias existentes.